



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

EDITAL Nº 02/2009 – CAPES/DEB

## PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
Detalhamento de SUBPROJETO – Licenciatura em Letras - Português

---

### 1. Subprojeto de licenciatura em: Letras (Português e Literaturas)

2. Número de bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto (de 10 até 24):

15

3. Número de supervisores participantes do subprojeto:

03

### 3. Coordenador de área do Subprojeto:

Nome: Wânia Terezinha Ladeira

CPF: 958225856-04

Departamento/Curso/Unidade: Departamento de Letras e Artes/ Curso de Licenciatura em Letras/ Centro de Ciências Humanas

Endereço completo: Av. P.H. Rolfs, S/N, Campus Universitário, Viçosa-MG

CEP: 36570-000

Telefone: DDD (31) 3899-2412

E-mail: [wania.ladeira@ufv.br](mailto:wania.ladeira@ufv.br)

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9290556901857709>

### 4. Plano de trabalho

A proposta do curso de Letras (Português e Literaturas) para participação do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) se concentra na implementação de uma oficina de leitura, interpretação e produção de textos como atividade extracurricular para alunos de ensino médio em três escolas da rede estadual de Viçosa. Essa oficina funcionaria como um laboratório para que os licenciandos em Letras possam testar as teorias de ensino de leitura e produção de textos, linguística textual, entre outros cursos que dizem respeito ao ensino de língua materna. Dessa forma, essa proposta contribui para melhorar a formação dos estudantes de Letras, tendo em vista a possibilidade de confrontar teoria e prática, bem como refletir sobre essa relação.

A implementação de oficinas de leitura, interpretação e produção de textos contempla, portanto, o

---

---

objetivo principal do PIBID que é a formação e inserção dos alunos das licenciaturas nas escolas de ensino básico. Além disso, as oficinas podem cumprir a tarefa de trazer benefícios para a aprendizagem no uso efetivo da língua materna e conseqüente aprimoramento do nível de letramento e competência comunicativa dos alunos. Assim, essa proposta satisfaz às duas vias de objetivos do PIBID: “aprimoramento da formação dos licenciandos por meio da articulação entre a teoria e a prática” e “melhoria da qualidade da educação básica brasileira”.

Formulações teóricas e metodológicas do ensino de língua materna, atualmente, baseiam-se nos preceitos de competência comunicativa, letramento e gêneros discursivos. Tendo em vista as conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e lingüísticas que o letramento pleno traz para o grupo social que esteja hábil para usar a leitura e a escrita (SOARES, 2003), a prioridade, no ensino de língua materna, deve ser aprimorar a competência comunicativa dos alunos para usar a língua em diferentes situações comunicativas. Segundo Soares (2003, p. 18), “Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita”. A escola seria, então, um lugar privilegiado para proporcionar aos alunos, de modo mais sistemático, os recursos comunicativos a fim de torná-los competentes no uso da língua em diferentes situações sociais.

A competência comunicativa inclui as regras de formação de sentenças gramaticais, bem como as regras sociais e culturais que levam o falante a variar e adequar a sua fala de acordo com a circunstância. Desse modo, os indivíduos vão adquirindo novos recursos comunicativos durante toda a vida no processo de socialização cotidiano, tais como recursos gramaticais, lexicais, discursivos e interacionais (BORTONI-RICARDO, 2004). Entretanto, cabe à escola proporcionar atividades comunicativas que acelerem essa aquisição de competências em situações simuladas de práticas sociais de uso de diferentes gêneros textuais, já que em quase todas as nossas atividades diárias temos de usar formas típicas de textos. O mesmo papel da escola, de formação de alunos competentes no uso da língua, cabe, também, ao curso de Letras: formar profissionais competentes no uso da língua materna e capazes de desenvolver a competência comunicativa de alunos da educação básica.

Segundo Marcuschi (2005, p. 11), os gêneros discursivos seriam tipificações dinâmicas, interativas e históricas; seriam “fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas” ou “fatos sociais emergentes na atividade de compreensão intersubjetiva em situações típicas em que se deve coordenar atividades e compartilhar significados”. Desse modo, o bolsista deve levar o aluno do ensino médio a conhecer diferentes gêneros de várias esferas da vida social, tais como: textos jornalísticos, textos eletrônicos, textos provenientes de diversos setores de trabalho, além dos textos literários, tradicionalmente trabalhados na escola, entre inúmeros e infinitos outros que couber à criatividade dos bolsistas, dos supervisores, enfim de toda a equipe que contribuirá para a formação de um banco de textos. A leitura, a interpretação, a produção de textos e a retextualização de gêneros textuais são atividades que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Usando as oficinas como laboratórios, os estudantes de Letras terão oportunidade de aprofundar o conhecimento de pressupostos que orientam o ensino de língua materna, além de experimentar a eficácia ou ineficácia desses preceitos. A implantação da oficina de leitura, interpretação e produção de textos

---

---

para alunos do ensino médio, conforme previsto no edital para a disciplina de Língua Portuguesa, deverá incluir as seguintes tarefas:

### **Leitura da LDB, dos PCN's e CBC de Língua Portuguesa**

Entre as primeiras tarefas que os bolsistas devem executar será tomar conhecimento da LDB que rege o ensino médio atual, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais e Currículo Básico Comum de Língua Portuguesa. Após a leitura, haverá uma reunião com o coordenador de área para discutir e esclarecer as possíveis dúvidas sobre esses textos normativos da educação brasileira de modo geral e, particularmente, sobre o ensino da língua portuguesa.

### **Observação da estrutura, do funcionamento e da comunidade escolar**

Essa atividade também faz parte do início do projeto. Antes mesmo da implementação da oficina, os bolsistas devem conhecer a estrutura física da escola, o seu funcionamento, o tipo de público que a escola atende, o bairro no qual está inserida, o número de alunos de ensino médio, etc. Andar pela escola; conversar com os alunos, com os professores, bem como com outros funcionários; participar de reuniões com pais são atividades importantes que, ao modo de pesquisa antropológica, coloca o pesquisador ou bolsista, como no caso desse projeto, a par dos "costumes locais" ou a par de toda a gama de objetivos pessoais ou institucionais, dificuldades, problemas, entre outros aspectos subjetivos, institucionais, sociais ou interacionais que possam prejudicar o bom desempenho dos bolsistas e a inserção eficiente da universidade nas escolas.

### **Observação das aulas de língua portuguesa e do trabalho do professor**

Antes da implementação da oficina, propriamente dita, os alunos devem tomar conhecimento das práticas do professor: dos seus métodos de ensino, de suas formas de avaliação, do material didático usado, bem como das dificuldades enfrentadas em sala de aula.

Para aumentar o rigor metodológico dessas observações, poderemos usar gravação em áudio e vídeo das aulas de língua portuguesa, se houver permissão assinada em um termo de consentimento pelos professores, alunos e pais dos alunos. Esse material poderá ser utilizado para pesquisas em Linguística Aplicada.

Antes de qualquer atividade de observação, os bolsistas devem tomar conhecimento da observação como método de pesquisa. Esse conhecimento deve ser obtido por meio de leituras e reunião com o coordenador de área para discutir e enfatizar o comportamento ético que esse método eficaz, para conhecer realidades, envolve. Dever-se-á incentivar nos alunos a observação científica que possa levar o pesquisador à compreensão da realidade de modo êmico, isto é, do ponto de vista dos participantes da interação. Assim, o observador deve tentar compreender as razões e motivações dos atores sociais para agir. Desse modo, o julgamento de valores do tipo estético (bom/ruim, bonito/feio) após a observação não pode fazer parte do mundo acadêmico e deve ser evitado entre os bolsistas, pois, além de não ser ético

---

---

esse comportamento, pode prejudicar a boa relação dos bolsistas na escola e a eficácia do trabalho.

### **Preparação de um banco de textos**

Será tarefa, principalmente, do bolsista a formação de um banco de textos variados, tanto em assuntos, quanto em gêneros textuais. Material áudio-visual também pode fazer parte desse banco de dados. O material deve ser armazenado em computador e em arquivo. Poderá ficar à disposição dos professores nas bibliotecas escolares ou em outro lugar determinado por supervisores ou diretor da escola. Toda a equipe envolvida no projeto, coordenador de área, professores colaboradores, supervisores, além dos bolsistas devem contribuir para a formação desse banco de dados. A catalogação desse material deve ser feita com o auxílio de profissional especializado.

### **Preparação das aulas de leitura, interpretação e produção de textos**

Depois da formação de um banco de textos mínimo, o bolsista fará o planejamento de atividades a partir dos textos coletados. A escolha dos textos e a preparação das atividades devem ocupar 06 horas semanais. Os bolsistas devem e podem compartilhar as atividades e os textos das várias oficinas.

### **Execução das aulas da oficina**

As turmas devem ser pequenas, com o máximo de 15 alunos, de modo que o bolsista consiga dar assistência individualizada em atividades de produção textual, correção e reescrita dos textos. A matrícula no curso será de acordo com o interesse dos alunos, dos pais ou indicação do professor de português. A oficina deve funcionar como um apoio ao trabalho do professor de modo que ele possa indicar alunos com maior dificuldade em produzir textos. A frequência será controlada por chamada. O espaço físico e os horários de funcionamento do curso deverão ser adaptados à disponibilidade da escola e dos alunos interessados na participação das oficinas. As aulas ocupariam 02 horas semanais, divididas entre as atividades de leitura, interpretação, produção de texto, correção e reescrita do texto produzido.

### **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem dar-se-á continuamente através da produção semanal de textos e da correção pelos bolsistas. Atividades de reescrita devem fazer parte do processo de produção. Todo o trabalho de produzir e reescrever os próprios textos pode ser avaliado pelo bolsista com uma nota para a versão final do texto. Os textos produzidos devem ser arquivados para que o bolsista possa observar o desenvolvimento dos alunos. A última versão dos textos produzidos pode ser postado em um *blog* a ser criado para a divulgação dos textos da oficina. Seria uma forma de avaliação e incentivo ao trabalho dos alunos. De forma anônima, os textos produzidos podem ser usados para pesquisa em estudos lingüísticos.

---

## Reuniões com a equipe coordenadora

Entre as 12 horas semanais dedicadas ao projeto, uma hora deverá ser ocupada com reuniões com o coordenador de área e/ou professores convidados para discutir pequenos textos a fim de relacionar e refletir sobre a teoria e a prática. Nessas reuniões ou seminários de ensino, haverá a oportunidade dos bolsistas trocarem experiências sobre as atividades formuladas, trocarem idéias sobre exercícios que podem ser executados a partir do banco de textos, relatarem dificuldades e proporem soluções. A reunião semanal tem também por objetivo orientar as atividades das próximas semanas, com sugestões de métodos de ensino e possíveis dúvidas de conteúdo.

Enfim, haverá oportunidade de refletir sobre a prática com os outros bolsistas, com a coordenadora de área e com os supervisores das escolas. Os supervisores das escolas devem participar das reuniões uma vez por mês.

## Redação de relatórios

As atividades executadas nas aulas deverão ser relatadas oralmente nas reuniões e por escrito mensalmente. A partir desses pequenos relatórios devem surgir relatórios semestrais sobre todas as aulas e atividades ministradas, as dificuldades encontradas e os resultados alcançados. Os professores supervisores também devem fazer relatórios semestrais sobre a atuação dos bolsistas nas escolas, o funcionamento, o impacto da implementação da oficina e possíveis problemas a ser solucionados. A partir dos relatórios semestrais será confeccionado o relatório final.

## Atividades complementares para os períodos de recesso escolar

No período de férias escolares, os bolsistas deverão organizar o relatório semestral, bem como renovar e ampliar o banco de textos das oficinas do próximo semestre.

## Outras atividades

Além das atividades envolvidas na implementação e execução da oficina de leitura, interpretação e produção de textos nas escolas, outras tarefas poderão ser sugeridas pelos supervisores de acordo com as necessidades da escola. Desse modo, planejamos uma carga horária semanal de 12 horas de trabalho, somando 48 horas mensais.

A distribuição média das atividades semanais dos bolsistas com a respectiva carga horária de cada atividade pode ser resumida na tabela a seguir:

<i>Atividades</i>	<i>Carga horária semanal (12 horas)</i>
Planejamento das aulas da oficina:	06

- escolha de textos, confecção de exercícios e proposta de produção textual	
- leitura e correção dos textos produzidos pelos alunos	
Execução das aulas	02
Reunião semanal/seminários de ensino	01
Outras atividades requeridas pelo supervisor da escola	03

Quadro1: resumo da distribuição média das atividades do bolsista e a respectiva carga horária

5. Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (enumerar todas as participantes do subprojeto institucional)	Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura <sup>1</sup>	Último IDEB (quando houver)
Nome: Escola Estadual Alice Loureiro de Freitas Endereço: Rua José Lustosa, 11 B. Silvestre 36570-000 Viçosa - MG	142 (Médio) 460 (Fundamental)	
Nome: Escola Estadual Raul de Leoni Endereço: Rua Mário Dutra dos Santos, s/n B. Santo Antônio 36570-000 Viçosa - MG	1457 (Médio) 460 (Fundamental)	
Nome: Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres Endereço: Rua do Pintinho, 601 - Centro 36570-000 Viçosa - MG	833 (Médio) 588 (Fundamental)	

## 6. Ações Previstas

**Observar o trabalho do professor:** Entre as primeiras ações do projeto está o conhecimento do trabalho do professor, através de observação de aulas, análise do material didático usado e conhecimento do sistema de avaliação adotado.

**Observar a estrutura, o funcionamento da escola e a comunidade escolar:** Como atividade preliminar à implementação da oficina está a observação de toda a organização da escola: calendário e horário de aulas, matriz curricular e proposta pedagógica, seleção e designação de professores, quadro de professores e da administração escolar, bem como a infraestrutura da escola.

**Criar um banco de dados de textos:** Essa atividade deve contar com o trabalho de todos os bolsistas para a criação de material que possa ser usado compartilhadamente nas oficinas. Além dos bolsistas, supervisores, coordenador geral podem contribuir para a formação desse banco de dados.

<sup>1</sup>Dados fornecidos pela 33ª. Superintendência Regional de Ensino do Estado de Minas Gerais em 10/11/2009

---

**Lecionar na oficina de leitura, interpretação e produção de textos:** As práticas de leitura, interpretação e produção de textos devem acontecer em dois dias da semana com duração de uma hora cada uma. Um dia da semana será reservado para atividades de reformulação do texto produzido. Os alunos deverão usar o laboratório de computação, que existe nas escolas, para digitar a última versão dos textos produzidos nas oficinas como forma de armazená-los antes de postar em um blog.

**Postar os textos em um *blog*:** Os textos produzidos e reescritos nas oficinas serão postados em um blog no qual os alunos terão a oportunidade de ler todos os textos dos colegas, opinar e interagir com os vários membros participantes do projeto: bolsistas, supervisores das escolas, alunos das várias escolas envolvidas, entre outros.

**Avaliar a aprendizagem e a prática pedagógica:** A avaliação do desenvolvimento da competência dos alunos do ensino médio em ler, interpretar e produzir textos deve ser feita através de comparação entre os textos produzidos no início e no fim das oficinas.

A prática pedagógica dos estudantes bolsistas será avaliada continuamente em reuniões semanais. Além de relatos das atividades e do trabalho executado, os bolsistas deverão ler textos teóricos sobre o ensino de língua materna para discutir em seminários organizados pelo coordenador geral e por professores convidados, com o intuito de avaliar e refletir sobre a prática a partir da teoria.

**Apresentar os resultados em seminários de ensino, pesquisa e extensão:** O programa de iniciação à docência deve dar resultados para apresentação de trabalhos em seminários de ensino, em congressos de pesquisa e de extensão. As oficinas de leitura, interpretação e produção de textos funcionará como um laboratório de testes de metodologias de ensino de língua materna, bem como produzirá experiências de extensão universitária na área de ensino. Em termos de pesquisa, as observações do funcionamento interacional de sala de aula e os textos produzidos devem fornecer material para pesquisas linguísticas e educacionais.

## **7. Resultados Pretendidos**

De modo geral, esperamos conseguir uma integração efetiva entre as escolas estaduais e a comunidade universitária a fim de fazer da escola um campo de atuação e de pesquisa da licenciatura em Letras. Especificamente, em relação aos bolsistas das licenciaturas, pretendemos:

- Estimulá-los para a carreira do magistério;
- Fazê-los entender o funcionamento de um estabelecimento público de ensino;
- Melhorar a formação dos licenciandos na prática pedagógica;
- Incentivá-los a desenvolver um ensino de forma prática e criativa;

Em relação à escola, o projeto espera conseguir:

- Incentivar os alunos do ensino médio para a atividade de leitura e interpretação de textos;
- Melhorar a capacidade de uso da língua materna dos alunos do ensino médio;

- 
- Incentivar nos alunos o gosto por práticas de escrita;
  - Levar aos professores da rede pública novos conceitos e novas práticas pedagógicas para o ensino de língua materna;

### 8. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Visita da coordenação de área às escolas	02/2010	03/2010
Seleção de professores supervisores e de licenciandos bolsistas	02/2010	03/2010
Divulgação do projeto e inscrição dos alunos nas oficinas de leitura	02/2010	03/2010
Conhecimento da escola pelos licenciandos	04/2010	04/2010
Preparação do banco de textos	04/2010	04/2010
Observação do trabalho do professor	04/2010	12/2011
Aulas das oficinas	04/2010	12/2011
Renovação do banco de textos (férias escolares)	07/2010	08/2010
	12/2010	02/2011
	07/2011	08/2011
Reuniões/seminários de ensino	04/2010	03/2012
Apresentação de trabalhos em congressos	07/2010	08/2010
	07/2011	08/2011
	07/2012	08/2012
Redação de relatórios	07/2010	03/2012

### 9. Previsão das ações que serão implementadas com a verba de custeio

**Observar o trabalho do professor, a estrutura e funcionamento da escola:** Para a execução dessa primeira atividade serão necessários vales-transporte para deslocamento dos bolsistas para as escolas da periferia. Material de papelaria e de informática, tais como canetas, cadernos, CDs e *pen-drives* serão úteis para anotar as observações, sistematizá-las e armazená-las.

**Criar um banco de textos:** Para a criação do banco de textos, é necessário aquisição de material impresso, tais como: revistas e jornais; e fotocópias de textos literários ou de outros gêneros que podem ser pesquisados em bibliotecas, na internet ou em qualquer lugar da vida cotidiana de acesso dos bolsistas. Assim, bulas de remédio, receitas, manual de instruções, guias de viagem, fotos, reprodução de obras de arte, quadrinhos, transcrição de fala, boletim de ocorrência policial, testamentos, diários, entre vários outros gêneros que fazem parte de atividades e práticas humanas poderão fazer parte do banco de dados a ser usado nas oficinas de leitura, interpretação e produção de textos. Material áudio-visual, tais como filmes e documentários, pode fazer parte também desse banco de dados. Material de informática, como CDs e *pen-drives*, será necessário para o armazenamento e catalogação do banco de dados.

**Lecionar na oficina de leitura:** Cadernos, canetas, lápis, borracha e fotocópias de textos serão usados

---

nas oficinas.

**Postar os textos em um blog:** Será necessário material de informática para organização de um arquivo dos textos produzidos, bem como material visual para ilustrá-los e postá-los no *blog*. Esse serviço deve contar com mão de obra especializada a ser contratada para esse fim.

**Avaliar a aprendizagem e a prática pedagógica:** Para a execução de tarefas de avaliação, é necessário o arquivamento dos textos, de todas as suas etapas de produção, em caixas de arquivo apropriadas para que possa haver a comparação de textos anteriores com os posteriores. Além disso, será preciso o custeio de cópias de textos teóricos que serão lidos e discutidos quinzenalmente entre os bolsistas, coordenador geral de área e professores convidados em seminários de ensino.

**Apresentar trabalhos em congressos:** os resultados obtidos nas oficinas de leitura, interpretação e produção de textos devem ser apresentados em congressos nacionais de ensino, de pesquisa e de extensão. Para o custeio dessas despesas serão necessárias diárias, passagens aéreas e transporte terrestre para o coordenador de área ou algum bolsista que vá apresentar o trabalho.

#### **10. Outras informações relevantes (quando aplicável)**

- O Departamento de Letras e Artes (DLA) foi incorporado à Universidade Federal de Viçosa a partir de 1976, fundamentado na trilogia ensino, pesquisa e extensão. Desde a sua fundação o departamento tem atendido à demanda de formação de professores de Língua Portuguesa, de Literatura e Línguas estrangeiras (Inglês e Francês) principalmente para a microrregião de Viçosa. Além disso, o DLA participa efetivamente na formação dos estudantes de vários outros cursos de graduação através do oferecimento de disciplinas de Língua Portuguesa e de Línguas estrangeiras, bem como por meio de programas como o de tutoria e de português para estrangeiros. Os cursos de Extensão em Línguas estrangeiras (CELIN, CELIF) também exercem um papel social importante na integração do DLA com a universidade e na formação dos estudantes de baixo poder aquisitivo. Atualmente, o departamento vive um momento de expansão, com a ampliação de suas licenciaturas (Português-espanhol) e do curso de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado acadêmico).

- A coordenadora geral de área, Wânia Terezinha Ladeira, é licenciada em Letras (Português e Literaturas de Língua Portuguesa) pela UFV, mestre em Extensão Rural pela UFV e doutora em Letras pela PUC-Rio. Atua nas áreas de ensino de Sintaxe, Morfologia e Diacronia da Língua Portuguesa. Coordenou projeto de extensão universitária de incentivo à leitura em escolas rurais (projeto: *A Escola no campus e o campus na escola: valorização e divulgação de contos populares regionais*), apresentado no Simpósio de Extensão Universitária da Universidade Federal de Viçosa, em 2008. Pesquisa interação em sala de aula em escolas públicas da periferia de Viçosa (projeto: *Organização Interacional em uma escola pública da periferia de Viçosa-MG: um estudo da estrutura de participação e formatos de produção de elocuições em sala de aula*, financiado pela Fapemig, no edital 21/2008, Programa Primeiros Projetos). Faz parte do corpo docente do

---

mestrado em Estudos Linguísticos, na subárea de Linguística Aplicada ao ensino. Foi admitida recentemente na UFV, em 2007, mas leciona para ensino superior desde 2003, quando deu início a sua carreira no magistério superior, lecionando para o curso de Normal superior na universidade privada Presidente Antônio Carlos (Unipac). Lecionou no curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto de 2006 a 2007.

- As escolas estaduais envolvidas no PIBID \_ Dr. Raimundo Alves Torres (E1), Alice Loureiro (E2), Raul de Leoni (E3) \_ têm interesse em participar do programa e contam com uma infraestrutura razoável para isso.

Quadro 2: Infraestrutura física das escolas inseridas no subprojeto

Quantidade de itens por escola	E1	E2	E3
Salas disponíveis	02	-	-
Laboratórios de Computadores	01	01	01
Computadores	10	10	10
Retroprojetores	01	01	01
Data show	01	01	01

- Referência Bibliográfica

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola ed., 2004.

MARCUSCHI, A. Apresentação. In: BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª. ed., 6. reimpr. Belo Horizonte: autêntica, 2003.